



DERMATITE ATÓPICA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

VICTORIA ANNE ALMEIDA DOS SANTOS; RANNIERI MENEZES DE ALBUQUERQUE RÊGO; SUZANE KARLA MEDEIROS DA SILVA; JOSÉ PHILLIPE TABOSA DE LIMA; ROSANA JOSÉ DE SOUZA

RESUMO

A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença alérgica e hereditária que causa coceira, feridas na pele, vermelhidão, descamação e perda de pêlos em cães. A doença surge devido a uma predisposição genética que deixa a barreira cutânea da pele dos animais mais sensíveis, tornando-os mais vulneráveis a alérgenos ambientais e a determinados alimentos, que provocam respostas imunológicas. Com as mudanças nos costumes entre os animais e os humanos, os cães se tornaram mais suscetíveis a alérgenos domésticos, tornando esta doença cada vez mais comum. O diagnóstico da DAC é feito por exclusão de outras enfermidades, avaliação dos sintomas e uso de exames como o Teste Intradérmico de Hipersensibilidade e utilização dos critérios de Favrot, que contribuem para o diagnóstico. Os sintomas mais comuns englobam coceira, lesões na pele, regiões com hiperpigmentação e alopecia, especialmente nas patas, face e orelhas. O tratamento da DAC, por ser uma enfermidade incurável, é baseado no controle dos sintomas, usando medicamentos como glicocorticóides, anti-histamínicos e o oclacitinib, e a imunoterapia. Estes tratamentos têm como objetivo diminuir a coceira e as inflamações, para que não seja necessário o uso contínuo de corticosteróides por conta de seus efeitos colaterais a longo prazo. Além do tratamento medicamentoso, o tratamento tópico, como os banhos terapêuticos, contribui para a redução da coceira e para a restauração da barreira cutânea do animal, diminuindo a probabilidade de infecções secundárias causadas por fungos e bactérias. O controle da DAC necessita de manutenções constantes, como a limpeza do ambiente, principalmente em tempos secos onde tem maior incidência de poeiras e ácaros, e modificações na dieta, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida do animal. O controle dos sintomas e a prevenção de infecções secundárias são fundamentais para prolongar a vida dos cães afetados e garantir seu bem-estar.

Palavras-chave: Ácaro; Atopia; Alergia; Dermatopatologia; Prurido.

1 INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença cutânea alérgica ou hereditária, de origem multifatorial, podendo ter correlação a alterações no sistema imune que causa intensa coceira, lesões cutâneas, vermelhidão, descamação e alopecia no animal afetado sendo mais comuns na clínica de cães (Martins, 2018). O processo patológico da DAC ainda não é bem definida, porém existem evidências que os animais com predisposição genética possuem a barreira cutânea sensibilizada, sendo mais sensíveis a alérgenos ambientais e microrganismos, como ácaros, fungos, alguns alimentos, pólen e poeira, causando uma resposta hipersensível do tipo I produzindo anticorpos IgE (Alcantara, 2022; Ludwig, 2021). O presente trabalho tem como objetivo entender os principais causadores da doença, como ela se manifesta e o seu tratamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi feita por meio de revisão de literatura, utilizando artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso disponíveis no Google Acadêmico. As publicações analisadas foram de 2018 a 2022. Além da revisão bibliográfica, também foi aplicada uma metodologia qualitativa, para aprofundar o entendimento sobre a Dermatite Atópica Canina. Esse método envolveu análise criteriosa dos textos selecionados, identificando padrões nas linhas de tratamentos apresentados, e similaridades nos sintomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o censo do Instituto Pet Brasil (IPB) de 2021, 70% da população tem um pet em casa, as famílias mudaram suas configurações e seu estilo de vida, e com isso, afetaram igualmente o modo de vida dos animais. Essa mudança nas configurações de família na sociedade, fez com que os animais ficassem mais expostos às microorganismos que antes não tinham contato, como por exemplo, antes os animais que dormiam em uma casa separada da família, hoje dorme dentro dos lares que muitas vezes possuem gramíneas ornamentais que liberam pólen, um dos principais causadores da DAC (JULIA, 2021). Animais que vivem em casas fechadas são mais susceptíveis ao desenvolvimento de quadros alérgicos causados por ácaros de poeira doméstica. O ácaro *Dermatophagoides farinae*, e o *D. pteronyssinus* são os principais causadores das crises alérgicas, ambas as espécies de ácaros são encontradas nos tapetes, colchões e sofás, objetos que dificilmente são higienizados com frequência nos lares brasileiros (CHAN, 2019; LUDWIG, 2021; BIEBER, 2017; FONSECA, 2018).

A DAC é uma doença sem cura que começa de dentro para fora do animal, por se tratar de uma reação do sistema imunológico e em fase aguda da doença tem interferências “externas” como bactérias e fungos oportunistas que se aproveitam da falha da barreira cutânea que facilita a entrada desses microbianos que causam doenças secundárias na pele do animal levando à piora do quadro e dificuldade do tratamento. (FONSECA, 2018; LUDWIG, 2021; MARTINS, 2018).

Já as influências internas ocorrem quando as substâncias que causam alergia entram no corpo, podendo ser inalados, ingeridos ou entrar pela pele. Esses alérgenos são capturados por células especiais na pele, que os levam até os gânglios linfáticos. Eles são apresentados a células do sistema imunológico, que produzem anticorpos específicos (IgE). Esses anticorpos se ligam a células chamadas mastócitos, que liberam substâncias inflamatórias, como a histamina, causando a reação alérgica. Isso é chamado de hipersensibilidade do tipo I (ALCANTARA, 2022; FRÜH, 2020; MARTINS, 2018)

O primeiro sintoma da dermatite atópica nos cães é a coceira intensa, que com o atrito constante causa as lesões cutâneas causadas pelo trauma e também o espessamento da parte mais externa da epiderme. As áreas mais atingidas são os espaços entre os dedos, rosto, virilhas e os pavilhões auriculares. Nos animais afetados pela DAC os sinais mais evidentes são a perda de pêlo (Figura 1), manchas vermelhas na pele, hiperpigmentação (Figura 2), colaretas epidérmicas, pápulas e crostas (Figuras 3 e 4). Outras infecções secundárias também são as otites recorrentes, e as alergias oculares (FRÜH, 2020; FONSECA, 2018; MARTINS, 2018).

Figura 1 – Região afetada por alopecia em cão da raça Golden Retriever.

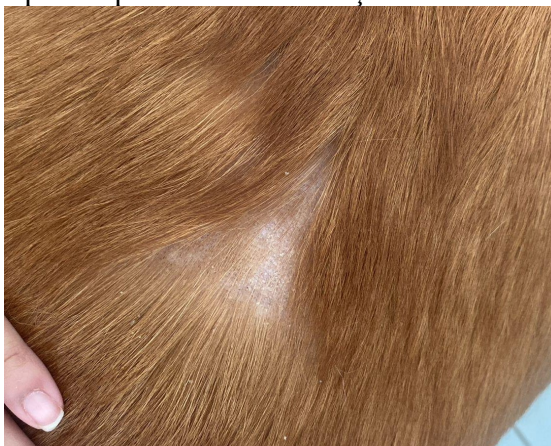


Figura 2 – Área eritematosa com hiperpigmentação e perda de pelo em cão da raça Golden Retriever.



Figura 3 e 4– Colarete epidérmico acompanhado de pápulas e crostas em cão da raça Golden Retriever.



O diagnóstico da doença ainda não é concreto, é baseado na anamnese detalhada do paciente, exclusão de outras doenças como a hipersensibilidade alimentar, uma forma de identificar as alergias é o Teste Intradérmico de Hipersensibilidade (TIH). Para fazer um diagnóstico clínico, pode usar os critérios de Favrot (Quadro 1). Esses critérios têm 85% de sensibilidade e 79% de especificidade para cães que apresentam pelo menos 5 ou 6 critérios positivos. Outras formas de suporte para diagnosticar é o teste alérgico cutâneo de puntura (Skin Prick Test), o teste alérgico sorológico, o exame parasitológico de raspado cutâneo e a Citologia (ALCANTARA, 2022; FAVROT, 2015).

Quadro 1 – Critérios de Favrot tipo 1 para o diagnóstico de dermatite atópica canina.

Critérios de Favrot, tipo 1	Animais com idade inferior a 3 anos de idade Cães que vivem predominantemente dentro de casa Prurido que são responsivos aos glucocorticóides Infecções ocasionadas por levedura crônica ou recorrente Pés dianteiros e orelhas afetadas Margens de orelha não prejudicadas Área dorso lombar não contaminada Sensibilidade para 5 critérios: 85,4%; especificamente para 5 critérios, 79,1% Sensibilidade para 6 critérios: 58,2%; especificamente para 6 critérios, 88,5%
-----------------------------	---

Fonte: Favrot et al (2010)

Não existe um tratamento para a dermatite atópica em si, pois é uma doença crônica, mas existe o controle de sintomas, mudança no estilo de vida do animal, como alimentação, higienização do animal, e higienização da casa que o animal vive. E o tratamento das doenças secundárias que podem ser fúngicas e bacterianas como a *Malassezia* spp. e piodermite estafilocócica (*Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*), que são infecções oportunistas que se aproveitam da falha na barreira cutânea do animal (MARSELLA et al., 2023; COSTA, 2024; FIGUEIREDO et al, 2020).

Os principais controladores das doenças são os glicocorticóides e anti-histamínicos para controlar o prurido. Já que a DAC é uma doença que exige uso contínuo de medicamentos terapêuticos, está sendo discutidas novas linhas terapêuticas, como o Cytopoint®, que além de ser eficiente tem poucos efeitos colaterais, diferente dos corticoides como a Prednisolona que possui uma cadeia de efeitos nocivos que podem variar desde, poliúria, polifagia, ganho de peso, retenção de sódio, vômitos, pancreatite, hipertensão, tromboembolismo, imunossupressão, úlceras gástricas entre outros diversos efeitos (COSTA, 2024; FIGUEIREDO et al, 2020).

O oclacitinib, conhecido como Apoquel®, também vem se mostrando grande ajuda no combate aos sintomas da doença, por ser um inibidor da Janus quinase (JAK) que tem por finalidade atuar no tratamento e controle de prurido provocado pela dermatite atópica em cães. Assim como a terapia tópica através de banhos que é um método de alívio ao prurido do animal, e pode ser adicionado no esquema de tratamento do animal (APOQUEL, 2016; MARSELLA et al., 2023). E não podendo esquecer da principal forma de prevenção das dermatites secundárias, que é a reparação da barreira cutânea do animal atingido. Por se tratar de uma pele mais sensível e aberta que o normal, ela fica suscetível a novas doenças, o restaurador de barreira cutânea, vai reconstituir a pele do animal, deixando-a mais hidratada, fechada e resistente a novas doenças (BECKER-ANDRADE, 2018).

4 CONCLUSÃO

A dermatite atópica é uma doença incurável e desafiadora, mas com controle dos sintomas. Existe no mercado uma gama de medicações e produtos para auxiliar na regulação da pele do animal. Como é uma patologia de caráter crônico, é necessário adotar medidas de tratamento pensando no bem estar animal, para que ele tenha uma vida saudável evitando efeitos adversos garantindo longevidade aos cães afetados.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA. L. P. A. et al; **Tratamentos de dermatite atópica canina: Revisão.** *Pubvet*, 16(05), 2022. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/42>. Acesso em: 28 out 2024.

APOQUEL: oclacitinib (2016). Renato Beneduzzi Ferreira. Campinas (SP): **Zoetis Indústria**

de Produtos Veterinários. Bula de remédio.

BIEBER, T. et al. Clinical phenotypes and endophenotypes of atopic dermatitis: where are we, and where should we go?. **J. Allergy Clin. Immunol.** 2017.

BECKER-ANDRADE A. L. M, Yang AC. Efetividade das técnicas de restauração de barreira cutânea “Wet Wraps” e “Soak and Smear” na dermatite atópica grave: relato de caso e revisão da literatura. **Arq Asma Alerg Immunol.** 2018; 2(3):372-378. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=937. Acesso em: 28 out 2024.

COSTA, Rafaela Domingueti; ALVES, Breno Henrique. Terapêutica da Dermatite Atópica Canina: uma revisão de literatura. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas - ISSN: 2674-9661, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 71–86, 2024.** Disponível em: <https://www.periodicos.unis.edu.br/agrovetsulminas/article/view/887>. Acesso em: 29 out. 2024.

FAVROT, C. Clinical signs and diagnosis of canine atopic dermatitis. In: 3. **Congresso Latinoamericano de Dermatologia Veterinária, Buenos Aires, Argentina, 2015.**

FRÜH, S. P., et al. Elevated circulating Th2 but not group 2 innate lymphoid cell responses characterize canine atopic dermatitis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, 221, 110015. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2020.110015>. Acesso em: 28 out 2024.

FONSECA, L. N.; O USO DO OCLACITINIB NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA CANINA. Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.

MARSELLA, Rosanna et al. Oclacitinib 10 years later: lessons learned and directions for the future. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 261, n. S1, p. S36-S47, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unis.edu.br/agrovetsulminas/article/view/887/609>. Acesso em: 28 out 2024.

MARTINS, G. C. *et al.* **Clinical-pathological and immunological biomarkers in dogs with atopic dermatitis. Veterinary Immunology and Immunopathology.** 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2018.10.009>. Acesso em: 15 OUT. 2024.

SILVA JÚNIOR, J. A. CUNHA, P. E.; ARAGÃO, F. D.; et al. **Avaliação clínica e laboratorial da dermatite atópica canina.** *Ciência Animal*, v. 29, n. 2, p. 118-127, 2019.

JULIA V. **Cresce o número de famílias que preferem ter pets em vez de filhos. Jornal da USP no Ar 1ª edição.** 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=643408>. Acesso em: 15 OUT. 2024.

CHAN, W. Y., SELVARAJAH, G. T., AJAT, M., SUZUKI, R., & TSUKUI, T. (2019). **The detection of house dust mite *Dermatophagoides farinae*, Der f 2 and Zen-1 allergen-specific immunoglobulin E antibodies in dogs with atopic dermatitis in Malaysia.** *Veterinary Immunology and Immunopathology*, 212, 43– 49. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2019.05.002>. Acesso em: 16 OUT. 2024.

LUDWIG, L., *et al.* (2021). **Evaluation of sensitization to the crude extract of *Dermatophagoides farinae* and its derived allergens**, Der f 2 and Zen 1, in dogs with atopic dermatitis in Southern Brazil. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, 234, 110199. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vetimm.2021.110199>. Acesso em: 16 OUT. 2024.

RHODES, K. H., WERNER, A. H., **Dermatologia em pequenos animais**, 2ª Edição. São Paulo: Rocca, 2014.